



REALIDADE AUMENTADA COMO ESTRATÉGIA DE TREINAMENTO PARA SOFT SKILLS E SEUS RESULTADOS.

Gabrielly Pinheiro Queiro¹
Jose Wellington Peixoto Vital²
Vitória Talya Dos Santos Sousa³
Patrícia Freire De Vasconcelos⁴

RESUMO

Introdução: As Soft Skills são competências éticas de comunicação atribuídas ao indivíduo. Todavia, ainda tem-se poucas pesquisas sobre a temática e treinamentos de comunicação. Assim, as tecnologias por meio da simulação poderiam ser utilizadas como meio de treinamento de profissionais de saúde, estes que ofereceriam a equipe e aos pacientes uma comunicação clara e não violenta. **Objetivo:** Construir e validar cenários de realidade aumentada a partir de uma câmera de 360°. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico quantitativo, dividido em três etapas: Construção de roteiros/storyboards, Validação dos roteiros/storyboards com juízes; Construção de cenários, gravação das cenas e finalização dos vídeos. **Resultados:** Resultou-se em um roteiro de cinco páginas abordando competências comportamentais enfatizando a comunicação branda entre a profissionais de saúde e pacientes, que foi avaliado e validado por juízes e após isso o dados foram armazenados em planilhas do Microsoft Excel, e passaram pelo processamento estatístico. **Conclusão:** Portanto, espera-se que os futuros espectadores do vídeo consigam visualizar o questionamento do roteiro e desenvolver uma reflexão crítica sobre a temática.

Palavras-chave: Simulação em Vídeo; Comunicação em Saúde; Realidade Aumentada.

UNILAB, Auroras e Palmares, Discente, gabriellypinheiro.alunounilab@gmail.com¹

UNILAB, Auroras e Palmares, Discente, wellfry00@gmail.com²

UNILAB, Auroras e Palmares, Discente, vitoriasantossousa@gmail.com³

UNILAB, Auroras e Palmares, Docente, patriciafreire@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

Os Soft Skills são competências comportamentais atribuídas ao indivíduo, dentro das quais estão a habilidade para trabalhar em equipe, capacidade de comunicação e facilidade em lidar com a diversidade, ou seja, ser um indivíduo ético. Tais competências, podem ser vistas como vantagens no âmbito de formação e atuação profissional (DALLAGO et al., 2020).

A simulação realística por meio da realidade aumentada, por sua vez, tem como função principal reproduzir situações vividas na realidade. Assim pode-se dizer que a realidade aumentada é um complemento do mundo real, ajuda diversos componentes virtuais, imagens, sons e vídeos a objetos reais, favorecendo uma riqueza de detalhes na experiência do usuário com ambiente e/ou objeto real por meio de ferramentas tecnológicas, como smartphones e tablets (KIRNER, 2011).

Toda via, durante as pesquisas bibliográficas sobre o tema, percebeu-se que tem -se poucos estudos sobre soft skills para a área da saúde. Pois, as competências comportamentais necessárias para a qualificação profissional saúde são as seguintes: capacidade de organização, bom relacionamento interpessoal boa comunicação, capacidade para trabalho em equipe, criatividade, compromisso, disponibilidade para aquisição contínua de conhecimento, empreendedorismo, foco no cliente, flexibilidade, gestão integrada de processos, liderança, negociação, planejamento, gestão de recursos, rapidez na tomada de decisão e visão sistêmica e estratégica (FURUKAWA, CUNHA, 2010).

Diante do exposto, fica claro que esse processo deve ter início durante a graduação. Porém, é evidente a vulnerabilidade das instituições de ensino superior em relação ao desenvolvimento de competências comportamentais, socioemocionais e pessoais na formação de seus egressos (DALAGO et al, 2020). Dessa forma, o estudo irá contribuir para a formação de futuros profissionais de saúde com a habilitação dos estudantes na sua qualificação para que possam se comunicar de forma assertiva e não violenta.

Portanto, o projeto implementou inovação a formação profissional e acadêmica dos estudantes e aprimorou o conhecimento tecnológico de estudantes brasileiros e estrangeiros da graduação, contribuindo assim para a saúde e também para uma futura atuação no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo com abordagem metodológica dividido em três etapas: 1) Construção do roteiro; 2) Validação do roteiro com juízes; 3) Construção do cenário, gravação das cenas e finalização do vídeo. Desta forma, iniciou a construção do roteiro, que baseou-se em alguns artigos científicos e experiências vivenciadas durante os estágios da graduação. Assim, construiu -se um roteiro de cinco páginas com o enfoque na falha de comunicação dos profissionais e consequências para o paciente, posteriormente a isso, foram selecionados os juízes para avaliação e validação do material, o processo de avaliação ocorreu com sete juízes capacitados na temática, dentre eles mestres e doutores, estes que fizeram suas contribuições para a melhora do roteiro, vale ressaltar que, tal processo foi o mais demorado e precisou que fossem feitas novas seleções de juízes, até que conseguisse chegar no número de avaliadores desejado. Toda via, não possível que a realização devido ao prazo de entrega para a finalização do projeto de pesquisa em si. Porém, outras atividades foram realizadas, como a construção de uma revisão e construção e apresentação de projetos em eventos e congressos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Construiu-se um roteiro de cinco páginas, que apresenta um cenário clínico voltado para a administração de medicamentos, com o objetivo de que os alunos identifiquem inconformidades e erros durante a encenação. Primeiramente, foi observado a construção das falas dos personagens, que embora fosse eficaz precisa ser reformulada para que seja mais compreensível, por isso é essencial revisar diálogos e garantir maior clareza e naturalidade, tornando a comunicação entre os personagens mais fluida.

Além disso, a necessidade de incluir informações mais detalhadas sobre os métodos de trabalho de cada profissional envolvido na história, pois isso enriqueceria o conteúdo e ofereceria ao espectador uma visão mais clara e objetivo sobre os procedimentos e técnicas utilizadas, que permitiria uma compreensão mais profunda do processo, destacando a expertise de cada personagem em sua área de atuação. Os juízes recomendaram que o diálogo entre o profissional e paciente fosse mais amplo e profundo, devido a importância na interação durante a orientação sobre os resultados dos sinais vitais do paciente, através de uma explicação clara e dos dados coletados, garantindo que o paciente compreenda plenamente sua condição.

Por fim, um dos pontos cruciais para melhoria é o incentivo à participação ativa do paciente nas decisões sobre seu próprio tratamento, o material buscou incorporar momentos em que o paciente seja convidado a expressar suas preocupações, dúvidas e preferências, contribuindo para um processo de tomada de decisão mais colaborativo e centrado no paciente, pois isso fortaleceria a mensagem de que o cuidado à saúde é uma parceria entre o profissional e o paciente, promovendo um modelo de atendimento mais humanizado. Assim o roteiro apresentaria um potencial para se tornar uma ferramenta ainda mais eficaz e representativa.

Neste estudo foram considerados válidos os itens com nível de concordância igual ou maior a 0,80. Ademais, no software estatístico R, foi realizado o teste exato de distribuição binomial, considerando p-valor $>0,05$ e proporção de 0,80 para a concordância de resposta entre os juízes. Por fim, para a caracterização do perfil sociodemográfico foi utilizada a estatística descritiva. A primeira versão do roteiro foi validada por sete juízes especialistas, todos mulheres e seis (85,7%) com doutorado na área da saúde. As áreas de atuação variaram entre enfermagem ($n=5$; 71,4%), promoção da saúde ($n=1$; 14,3%) e pediatria ($n=1$; 14,3%), e o tempo médio de atuação foi de 13,7 anos.

Todos os itens avaliados obtiveram IVC maior que 0,80 (0,86-1,00) e valor de p maior que 0,05 (0,79-1,00).

Discussão:

Nesse contexto, é mister que a realidade simulada é uma ferramenta de destaque para o treinamento de profissionais da saúde. Assim, destaca-se um estudo realizado com alunos de medicina com realidade simulada em um procedimento de realização de endosuturas por via laparoscópica, cateterismo vesical e intubação, nesse estudo os alunos foram submetidos a um curso que tinha como didática a videocirurgia de endosuturas e após o curso fizeram o procedimento sozinhos para testar se haviam aprendido o que havia sido ensinado na simulação, dessa maneira evidenciou-se que o método foi utilizado foi eficaz para aperfeiçoar a técnica de forma segura e eficiente para os alunos e permitiu avaliar a elegibilidade de uma nova metodologia de ensino para a saúde (ALVES 2018; MOURA-JUNIOR 2017; LOPES, 2018).

Sob a óptica da construção e validação do roteiro, é necessário destacar que a ideia principal teve enfoque nas falhas de comunicação entre uma equipe multiprofissional. A importância de uma boa comunicação entre diferentes profissionais no ambiente hospitalar é fundamental para garantir a qualidade do atendimento e cuidado ao paciente. Utilizar ferramentas tecnológicas, estabelecer protocolos, e promover a capacitação



continua dos profissionais são caminhos para melhorar a conduta da equipe e a segurança do paciente no espaço hospitalar. Ainda sob esta mesma visão, ressalta-se que ainda não existe uma clareza sobre a temática das soft skills, ainda não há um significado exato e aprofundado, deixando claro a necessidade de estudos mais profundos sobre as soft skills, para que trabalhos científicos de alunos e pesquisadores sobre a temática seja mais clara e objetiva (PENHAKI, 2019).

Ademais, é mister que a comunicação é uma das competências mais valiosas para profissionais que prestam trabalho em equipe, pois é a principal ferramenta para a boa qualidade do serviço, pois é necessário que profissionais de saúde conheçam os processos comunicativos para oferecer um cuidado em saúde de qualidade (WACHTER RM,2013 ; SILVA FG,2015).

CONCLUSÕES

A vivência na participação do projeto, foi de muita importância para os estágios estudantis e aulas prática na graduação. Já a construção e validação de um roteiro para uma futura simulação em vídeo foi muito enriquecedora, pois a temática trabalhou habilidades inovadoras na área estudada, bem como ofereceu uma nova experiência com a tecnologia, esta que vem ganhando um espaço de muito importância na ensino em saúde de muitas instituições. Ademais, também evidenciou-se uma melhora na comunicação do aluno, durante a vigência do trabalho. Assim, espera-se que os futuros espectadores do vídeo consigam visualizar o questionamento trazido no material, visando instigar uma reflexão sobre a temática e levar melhorias para a prática profissional.

AGRADECIMENTOS

UNILAB e PROPPG.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. G. et al. Aula Simulada no Ensino de Ações de Enfermagem na Intubação. J Nurs UFPE line, v. 12, n. 3, p. 592-598, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230940/28001>. Acesso em: 28 fev. 2024.
- DALAGO, K. M. S. et al. Educação em saúde e cinesioterapia contribuem no aprimoramento de soft skills e hard skills? Estácio Saúde, v. 9, n. 2, p. 34-38, 2020. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina>. Acesso em: 24 jan. 2023.
- FURUKAWA, P. S.; CUNHA, I. C. K. O. De gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 63, n. 6, p. 1061-1066, 2010. Acesso em: 28 jan. 2023.
- LOPES, A. M. et al. Conhecimento teórico de estudantes de enfermagem sobre o cateterismo vesical de demora. Rev Enferm do Centro-Oeste Min., v. 8, p. 1-8, 2018.
- MOURA-JÚNIOR, L. G. de et al. Teaching model for evaluation of the ability and competence progress in endosuture in surgical skill laboratory. Arq Bras Cir Dig (São Paulo), v. 30, n. 4, p. 256-259, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-67202017000400256&lng=en&tlng=en. Acesso em: 28 fev. 2024.
- PENHAKI, J. D. R. et al. Soft skills na indústria 4.0. Dissertação de Mestrado, Universidade Tecnológica



Federal do Paraná, 2019.

SILVA, F. G. et al. Análise de eventos adversos em um centro cirúrgico ambulatorial. Rev. SOBECC, v. 20, n. 4, p. 202-209, out./dez. 2015. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1414-4425/2015/v20n4/a5298.pdf>.

Acesso em: 27 abr. 2024.

WACHTER, R. M. Compreendendo a Segurança do Paciente. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

